

## TRANSCRIÇÃO - Papo em Pauta

### Ep. 2 | Temp. 1.

#### “Turismo Literário, uma viagem pelas palavras” (Prof<sup>a</sup>. Diomira Maria)

##### VINHETA - PAPO EM PAUTA

**(0:08) Maria Eduarda Abreu (narração complementar):** Você está ouvindo o projeto Papo em Pauta, ciclo de conversas sobre cultura, cidadania e bem-estar. Uma parceria entre o Espaço do Conhecimento UFMG, o Instituto Unimed-BH e a Cemig.

**(0:20) Maria Eduarda Abreu (narração complementar):** No episódio de hoje: Turismo Literário, uma viagem pelas palavras.

**(0:28) Ana Gonçalves (apresentadora):** Olá! Eu sou a Ana Gonçalves, graduanda em relações públicas e assistente de comunicação do Espaço do Conhecimento UFMG.

**(0:33) Fernando Silva (apresentador):** Eu sou o Fernando Silva, relações públicas e assessor de comunicação do Espaço do Conhecimento. Você está ouvindo um programa complementar no feed do Pílulas do Conhecimento. Um projeto especial, com convidados, que terá quatro episódios liberados mensalmente nesta primeira temporada.

##### TRILHA SONORA (SAMBA)

**(0:47) Ana Gonçalves (apresentadora):** O Rio de Janeiro que inspirou Clarice Lispector; as confidências do itabirano Carlos Drummond de Andrade; a tetralogia napolitana de Elena Ferrante e a mágica Colômbia de Gabriel García Marquez. Esses são alguns exemplos de encontros extraordinários entre a literatura e diferentes destinos ao redor do mundo.

**(1:06) Fernando Silva (apresentador):** Prepare-se para viajar em um papo sobre turismo, cultura e literatura com a nossa convidada, Diomira Maria.

**(1:13) Diomira Maria (convidada):** Olá a todas e a todos! Meu nome é Diomira, sou uma mulher alta, tenho o cabelo todo grisalho, bem cacheado, com bastante volume. Meus olhos são castanhos e atualmente uso óculos. Estou com um vestido de fundo branco com retângulos azuis que se intercalam e, na frente, há um pequeno decote e uma fivela dourada que dá um toque delicado ao vestido. Sou economista de formação, mestre em Turismo e doutora em Economia.

**(1:48) Diomira Maria (convidada):** Sou professora na UFMG, no curso de turismo. Oferto disciplinas envolvendo economia, turismo, cultura, museus e, atualmente, a partir dos meus estudos e interesses, oferto a disciplina de Turismo Literário, que é sobre o que vamos falar hoje.

**(2:10) Diomira Maria (convidada):** Antes de começar a responder as perguntas, eu queria agradecer a equipe do Espaço do Conhecimento por essa oportunidade de estar falando sobre turismo literário e também sobre o meu livro, “Uma Florença para Caravaggio”. Então, gente, muito obrigada por esse convite. Estou muito feliz em poder estar aqui falando um pouquinho sobre esses dois temas. Vamos lá!

**(2:38) Ana Gonçalves (apresentadora):** Para a compreensão do termo “turismo literário”, Diomira explica a experiência do leitor ao se envolver com a leitura de determinada obra.

**(2:46) Diomira Maria (convidada):** Para explicar o turismo literário, vamos imaginar uma pessoa lendo um livro. Pode ser em qualquer lugar, em casa, no ônibus, na praça... E então, ela se entrega à leitura, seduzida pelo texto. Sedução é uma boa palavra aqui. A leitora ou o leitor entra na história, vira personagem. O envolvimento é tal que ela vivencia uma experiência. Podemos dizer que ela entra no “outro real”, no “outro mundo”, estabelecendo um elo entre o leitor ou leitora e a obra.

**(3:20) Diomira Maria (convidada):** O legal dessa entrega – dessa entrada nesse outro mundo, digamos assim – é que basta levantar os olhos e a pessoa volta para a sua realidade. É quase um jogo, não é? Agora, quando o leitor ou a leitora, já capturada pelo texto, deseja vivenciar as conexões da narrativa e da história com um determinado lugar, – lugar que pode ser onde se passa a história, ou o local de nascimento do autor ou da autora, ou onde é o museu da antiga casa do escritor – se realiza um movimento de sair da sua casa e ir em direção a esse lugar. Ao realizar esse movimento, esse deslocamento físico ou espacial, o leitor se transforma em um leitor turista ou em um turista literário. E, assim, nasce o turismo literário.

**(4:17) Fernando Silva (apresentador):** O interesse de Diomira pela literatura está conectado à sua aventura pelo mundo da escrita, ainda na adolescência, quando estudava no colégio Dom Silvério, em Belo Horizonte. A imaginação foi o ponto de partida para que, juntamente com seu grupo de amigas, criasse histórias e situações nas quais as personalidades singulares de cada uma se revelavam.

**(4:36) Diomira Maria (convidada):** Na verdade, eu as transformava em personagens de cenários dos mais diversos. E eu me divertia com aquilo. No final, dava minhas histórias para elas lerem e elas se reconheciam. Depois, entrei na Universidade, comecei a trabalhar... Outros interesses surgiram, com marido e filha, e esqueci da escrita. Entretanto, isso é interessante a gente comentar, um dia veio uma exposição à Belo Horizonte, de obras do pintor Caravaggio. Acho que alguns irão se lembrar.

**(5:12) Diomira Maria (convidada):** No dia que fui à exposição, eu cheguei exatamente na hora de uma palestra sobre a vida do pintor. Me lembro que era no auditório e estava bem cheio. Eu fiquei encantada com a aula sobre Caravaggio. Era uma delícia ouvir as peripécias do pintor, sua rebeldia e confusões em que se metia. E, ao mesmo tempo, sua ousadia nos temas e na forma de retratar as figuras dos Santos. O palestrante era muito bom e nada melhor que um bom professor para nos entusiasmar, não é?

**(5:50) Diomira Maria (convidada):** Enfim, guardei Caravaggio em uma caixinha. Muito tempo depois, em 2012, fui à Florença logo depois de terminar o doutorado. Era inverno, um frio danado, e procurava passeios que fossem dentro de algum edifício para me abrigar do frio. Minha filha me levou, então, à visita pelos espaços secretos do Palácio Vecchio. Guardei essa informação em outra caixinha.

**(6:19) Diomira Maria (convidada):** Voltei à Florença no verão, em 2016. Era outra cidade, viva e movimentada. Um adensamento de casas, igrejas por todo lado, arte em cada esquina. Fiquei pensando nos artistas da época e no caldeirão cultural, com ateliês de mestres de diferentes ofícios, e me lembrei muito de Ouro Preto. Muita coisa em comum.

**(6:48) Diomira Maria (convidada):** Até que resolvi marcar um café com uma amiga. Nada como uma boa conversa no café para as ideias vencerem a timidez. Minha amiga Simona é historiadora de arte e mora em Florença. Lembrei, então, do Caravaggio e perguntei a ela se ele tinha passado por Florença. Simona respondeu que não havia registro de que poderia ter passado por ali. Florença está no caminho entre Milão, onde nasceu o pintor, e Roma, onde morou, mas não tinha sido financiado pela família Médici. Dessa vez, não guardei a informação em outra caixinha. Passei a pesquisar sobre a vida do pintor. Assisti vídeos, séries, li biografias e fiz a mesma coisa sobre os Médici.

**(7:38) Diomira Maria (convidada):** Um dia, vendo uma data em uma de minhas anotações, fiquei surpresa! Foram 8 anos de pesquisa! Fazia anotações esparsas e somente durante a pandemia que a vontade de escrever voltou. Escrever ficção, porque, como professora, a gente escreve para a academia o tempo todo.

**(8:03) Diomira Maria (convidada):** Fiz vários cursos de escrita criativa e fui me aprimorando. Comecei a escrever pequenos contos e crônicas. Publiquei em algumas coletâneas e muita gente me ajudou. Resolvi escrever um conto sobre Caravaggio. Tirei as informações das caixinhas e o conto foi ficando grande demais, com capítulos e mais capítulos.

**(8:32) Diomira Maria (convidada):** Assim surgiu o romance “Uma Florença para Caravaggio”. Trata-se de um passeio pela cidade de Florença, pelos olhos do pintor e de Maria de Médici. Se um dia o romance incentivar alguém a viajar à Florença para conhecer ou visitar os lugares ou obras citadas no meu livro, ficarei muito feliz, pois assim terei conseguido um turista literário. Assim espero!

**(9:03) Ana Gonçalves (apresentadora):** Apesar de serem áreas do conhecimento distintas, a literatura e o turismo apresentam pontos em comum que as aproximam.

**(9:10) Diomira Maria (convidada):** Literatura e turismo são, de fato, duas áreas do conhecimento distintas, mas têm algumas coisas em comum. Por um lado, o turismo — esse fenômeno no qual a pessoa deixa seu local de moradia por diversos motivos e viaja, vai de um lugar a outro, sai da cidade onde mora e de repente se encontra em outro lugar para passar férias, a trabalho, para visitar familiares, fazer um tratamento de saúde... São vários os motivos, então podemos dizer que o turismo é um fenômeno social de natureza espacial. Pessoas se deslocando de um lugar a outro.

**(9:48) Diomira Maria (convidada):** Por outro lado, a literatura é mais difícil de conceituar, não é? Essa estranha instituição, chamada literatura, como diz [Jacques] Derrida em uma entrevista. Mas sabemos que a literatura está relacionada à palavra e à escrita. À arte de criar e compor textos, de contar histórias. E essa parte de contar histórias é muito importante aqui.

**(10:14) Diomira Maria (convidada):** A literatura também pode ser um conjunto de textos escritos, sejam eles de um determinado autor ou autora, de um determinado país e de uma determinada época. Ao ler um livro, a pessoa viaja e entra na história. Não há um deslocamento físico, mas usa a imaginação para viajar. Ao ler um livro, o leitor entra em uma viagem através do seu imaginário. Então, a viagem é um ponto comum: real ou imaginária. Vou detalhar um pouco mais, com um pouco mais de conteúdo.

**(10:50) Diomira Maria (convidada):** Podemos dizer que o diálogo entre turismo e literatura ocorre ao nível metafórico e ao nível concreto. No nível metafórico, turismo e literatura aproximam-se porque, em primeiro lugar, ambos promovem atos de interpretação. Viajar é

interpretar e ler também é. Quando viajamos e estamos em um lugar desconhecido, há um trabalho de construção de sentido. Tentamos nos organizar e compreender o novo que vemos e sentimos, a partir de nossa bagagem cultural. Há, então, um trabalho de interpretação. Quando lemos um texto literário ou uma ficção também é um trabalho de interpretação do texto lido e da história dos personagens. O mesmo livro pode ser interpretado de maneiras diferentes.

**(11:43) Diomira Maria (convidada):** Outro dia mesmo, estava conversando com minha filha sobre trechos do "Grande Sertão: Veredas", de Guimarães Rosa e me dei conta de como nossa interpretação sobre um determinado personagem era diferente. Assim, tanto no turismo como na literatura, há um trabalho realizado, pelo turista e pelo leitor, de construção de sentido.

**(12:06) Fernando Silva (apresentador):** Segundo Diomira, contar uma história é também desenhar um mapa. E é assim que o turismo e a literatura podem se complementar de forma tão especial.

**(12:13) Diomira Maria (convidada):** A literatura serve muito bem ao turismo na elaboração de produtos turísticos, sejam roteiros ou lugares turísticos literários. Isso devido a algumas singularidades da obra literária: primeiro a sua manifestação, enquanto mapa, pois contar uma história é também desenhar um mapa. Assim, muitas vezes, a história de um determinado personagem pode virar um roteiro turístico. O caso de Dom Quixote, por exemplo. Existe uma rota de Dom Quixote, na Espanha, baseada no livro.

**(12:49) Diomira Maria (convidada):** A segunda singularidade da obra literária é o da ilusão referencial. Quando as obras nos dão pistas sobre a geografia de um determinado lugar, ela pode ser um mediador de uma visita a este lugar. Tem um caso muito curioso no livro "Grande Sertão: Veredas", em que o escritor diz que o batistério da personagem Diadorim encontra-se na Igreja Matriz da cidade de Itacambira. Pessoas vão à Itacambira procurar o batistério de Diadorim, que é um personagem. E essa singularidade está relacionada com a próxima, que são as fronteiras frágeis entre o real e o imaginário.

**(13:32) Diomira Maria (convidada):** Ao atravessar um texto literário ou ao ler um livro que nos fascina, entramos na história narrada através da nossa imaginação. O real e o imaginário em diálogo. Assim, temos as interseções entre literatura e turismo. O turismo se alimentando da literatura para a construção de roteiros turísticos ou transformando lugares relacionados à literatura em lugares turísticos. O turismo, então, se utiliza da literatura para criar produtos turísticos e estimular o leitor a viajar.

**(14:09) Ana Gonçalves (apresentadora):** Em termos socioeconômicos, o Relatório Anual de Impacto Econômico do Conselho Mundial de Viagens e Turismo, divulgado em junho, estimou que, em 2023, a contribuição do setor para o PIB do Brasil superará em 5% os níveis pré-pandemia de 2019. Serão 145,7 bilhões de dólares na economia nacional, chegando a 7,8% do PIB do país, e quase oito milhões de empregos.

**(14:36) Diomira Maria (convidada):** Turismo é uma atividade econômica, em que diversos setores se unem para oferecer ao viajante os serviços necessários de alojamento, alimentação, entretenimento, transporte... O turismo literário está inserido no segmento do turismo cultural, que é um dos maiores mercados globais de turismo. Quatro de cada dez turistas escolhem seu destino com base na oferta cultural disponibilizada.

**(15:06) Diomira Maria (convidada):** Quando a cultura, o patrimônio cultural de um lugar e de um território, monumentos, museus ou casarios, são a causa de viagens de diferentes pessoas, o prestígio do lugar aumenta. Há uma valorização da cultura local e de tudo o que ela representa: modos de viver, geografia e visão de mundo. A cultura é muito potente.

**(15:32) Diomira Maria (convidada):** Novamente, vou usar o exemplo do livro "Grande Sertão: Veredas", que leva o Sertão no título do livro. O Sertão se torna também cenário e personagem. As pessoas, a flora, a fauna... Vocês conhecem um pássaro chamado Manuelzinho-da-Crôa, que vive sempre em par? Vá ao Sertão e pode ser que os encontre por lá. Desfrute suas férias no Sertão! O turismo contribui, então, para o desenvolvimento econômico local ao atrair viajantes para lugares relacionados com a literatura, lugares literários, como chamamos.

**(16:11) Fernando Silva (apresentador):** De acordo com estudo desenvolvido em 2018 pela Organização Mundial do Turismo, a cultura constitui uma das principais motivações de visita a um destino turístico. Dados deste estudo demonstram que a visita de 47% dos turistas é impulsionada por motivações culturais. Assim, diversos âmbitos da sociedade podem se beneficiar com o turismo de viés cultural.

**(16:32) Diomira Maria (convidada):** Os turistas hospedam-se nos hotéis, nas casas de famílias desses lugares literários, gastam com alimentação, com artesanato, com transporte local. Movimentam a economia do lugar e até da região. Muito importante falar aqui, da necessidade de um trabalho com as famílias locais para que elas se apropriem do turismo. Incentivar a venda de produtos locais, hospedar viajantes em casas de famílias, oferecer pratos da culinária regional – muitas vezes citados nas obras.

**(17:07) Diomira Maria (convidada):** É o caso das receitas encontradas no livro, por exemplo, "Gabriela, Cravo e Canela", de Jorge Amado, e que se encontram em restaurantes de Ilhéus, na Bahia. Ao mesmo tempo, os turistas literários valorizam o território, o lugar, o modo de vida ali constituído e as raízes culturais. Os turistas olham os lugares literários pelas lentes dos autores e narradores. Tornam-se defensores desses lugares e os divulgam.

**(17:35) Diomira Maria (convidada):** Vou citar aqui dois exemplos. Primeiro, o projeto "Manuelzão", da Universidade Federal de Minas Gerais, que leva o nome de um dos personagens do escritor João Guimarães Rosa. Esse projeto realiza ações para melhorar as condições ambientais da população que vive na bacia hidrográfica do Rio das Velhas, com o monitoramento constante da qualidade das águas dos rios.

**(17:59) Diomira Maria (convidada):** Outro exemplo é a criação do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, na divisa de Minas Gerais com Bahia, para a preservação da fauna e flora em uma área com uma densa produção agrícola. Visitei o parque e ao chegar lá, subi em uma torre de observação. Olha, é impressionante! A sensação foi que o parque é um oásis no meio de um oceano verde de plantações de sementes para a comercialização. É o que sobrou do cerrado naquele lugar.

**(18:29) Diomira Maria (convidada):** São duas ações de política pública, derivadas do reconhecimento do Sertão como área de preservação socioambiental, cuja denominação se alimenta e reforça a literatura de Guimarães Rosa. E, por último, como exemplo, não poderia deixar de falar da divulgação cultural da arte sertaneja e citar o Espaço do Conhecimento, novamente com a Universidade Federal de Minas Gerais, em sua ação que criou a exposição virtual "Sertão Mundo".

**(19:00) Diomira Maria (convidada):** A exposição contém uma série de instalações que mostram trabalhos artísticos inspirados no universo de Guimarães Rosa, em diversas linguagens: música, bordado, ilustração, narração oral, culinária, entre outros. A exposição ainda está disponível na internet. É só entrar e desfrutar de uma ação de “educação literária”, digamos assim.

### **(19:28) TRILHA SONORA (SAMBA)**

**(19:54) Diomira Maria (convidada):** O turismo literário é uma experiência fabulosa. Sabe por quê? Porque é a continuação do prazer e da satisfação que os leitores tiveram ao ler um livro de determinado escritor ou escritora. Podemos comparar o livro a um brinquedo e a leitura, à brincadeira. Os leitores estão concentrados, imersos em suas brincadeiras, em suas fantasias. Estão em outro mundo e obtêm satisfação. A visita aos locais literários é a continuação da sensação obtida durante a leitura.

**(20:32) Diomira Maria (convidada):** Não é à toa que as pesquisas mostram a fidelidade dos frequentadores de festivais, festas ou feiras literárias, que nunca vão uma única vez. Vão várias vezes e em cada evento se deparam com as particularidades das diferentes linguagens que continuam a alimentar suas fantasias, seja uma narração oral, uma peça de teatro, uma música, leituras coletivas, saraus, pinturas... Não importa a forma. Como Freud observava, é através desses diferentes recursos literários e estéticos que uma obra proporciona prazer não somente ao escritor, mas também aos leitores. Preenche a alma.

**(21:19) Fernando Silva (apresentador):** Diomira também decidiu compartilhar conosco obras e autores que de alguma forma influenciaram suas experiências com o turismo literário.

**(21:26) Diomira Maria (convidada):** Com tantos exemplos de Guimarães Rosa, fica claro que “Grande Sertão: Veredas” é uma referência. A primeira delas, tanto na manifestação da história como um mapa — repetindo aqui, contar uma história é também desenhar um mapa — quanto na ilusão referencial. Outra referência é Ulisses, de James Joyce, cuja história se passa na cidade de Dublin, na Irlanda.

**(21:52) Diomira Maria (convidada):** Agora, é difícil apontar exatamente as influências. No caso de Rosa, acho que é como ele nos revela a natureza, com tanto lirismo. Os pássaros, os rios, as flores... Há muita poesia na prosa de Rosa. No caso de Joyce, é um pouco diferente. O que mais me intrigou foram as diversas formas narrativas que ele utiliza e a variação rítmica também.

**(22:25) Diomira Maria (convidada):** Tem uma parte do livro onde acontece um passeio do vice-rei da Inglaterra pelas ruas da cidade. Ele está dentro de uma carruagem. O trecho é construído a partir de fragmentos. Alguns deles descrevem o mesmo momento, o mesmo instante, a partir de personagens e ângulos diferentes. Parece um carrossel. Os personagens olham a carruagem e são vistos pelos ocupantes dela, que novamente são vistos por outros personagens. Eu fiquei deslumbrada com essa parte do livro.

**(23:01) Diomira Maria (convidada):** Então, quando me deparo com algo que me chama atenção em um texto, eu penso, “será que consigo escrever assim?”. Aí eu tento imitar e essas tentativas melhoram minha escrita. Tentei fazer um carrossel no romance. Não sei se consegui. Vejam lá e me contem depois!

**(23:21) Ana Gonçalves (apresentadora):** Para finalizar esse papo tão inspirador, nossa convidada destaca alguns conselhos direcionados aos leitores e escritores que desejam se aventurar no mundo do turismo literário e vivenciar a magia da conexão entre literatura e viagens.

**(23:35) Diomira Maria (convidada):** Eu vou dizer às pessoas que leiam muito, participem de grupos de leitura, assistam séries com base em livros, visitem feiras literárias, festivais, hotéis literários, que hoje em dia estão na moda, não é? Também tem sempre muita coisa acontecendo nas bibliotecas. Deixe-se contaminar pelo livro que gosta e depois viaje. Viaje para ter experiências diferentes nos lugares literários. É outra troca quando o leitor turista, nesse momento que já é um leitor turista, se relaciona com pessoas que têm o mesmo interesse, mergulha nos textos, incentiva a ler e a escrever sobre a vida e sobre nossa condição humana. Vale muito a pena sair da condição de leitor e entrar na de leitor turista.

**(24:31) Diomira Maria (convidada):** Para terminar essa bela conversa sobre turismo literário, tenho que dizer que Guimarães Rosa nos deu uma obra-prima para desenvolver uma rota turística literária no estado de Minas Gerais. Nos deu uma história e a colocou em um mapa. Um vasto território que vai de Cordisburgo até o Parque Nacional Grande Sertão Veredas, uma bela rota literária. O que estamos esperando para implementá-la? Assim, termino. Agradeço a todas e todos que me ouviram. Agradeço ao Espaço do Conhecimento pela oportunidade. E um grande abraço a todos vocês. Obrigada!

**(25:19) Maria Eduarda Abreu (narração complementar):** Estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODS, visam um compromisso social, natural e econômico com o futuro na agenda 2030. O Turismo Literário apresenta elementos alinhados ao ODS 8, trabalho digno e crescimento econômico e ODS 11, cidades e comunidades sustentáveis. Ambos objetivos buscam promover o turismo sustentável a fim de preservar o patrimônio cultural e natural.

**(25:47) Fernando Silva (apresentador):** Esse foi mais um Papo em Pauta, programa mensal veiculado no feed do Pílulas. Avalie o perfil do programa e acompanhe o Espaço em todas as redes sociais ([@espacoufmg](#)).

**(25:57) Ana Gonçalves (apresentadora):** Este episódio foi escrito e apresentado por Ana Carolyn Gonçalves e Fernando Silva. Os trabalhos de áudio foram feitos por Sarah Lima e Fernando Silva. Vinheta: Gabriel Barcelos. Narrações complementares: Maria Eduarda Abreu.